

TAXA DE DESIDRATAÇÃO DE GRAMÍNEAS DOS GÊNEROS UROCHLOA E ANDROPOGON COM POTENCIAL PARA PRODUÇÃO DE FENO

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

SANTOS; Caio Oliveira¹, NASCIMENTO; Keuven dos Santos², EDVAN; Ricardo Loiola³, AZEVEDO; Felipe Luênio de⁴, EZEQUIEL; Francigefeson Linhares dos Santos⁵

RESUMO

A conservação de forragem na forma de feno tem sido aplicada com o objetivo de permitir a disponibilidade de alimento de qualidade para ruminantes em períodos de déficit alimentar. Conduto, perdas no processo de fenação têm alta correlação com o tempo de desidratação. Uma rápida desidratação mantém a qualidade da forragem resultando em feno de melhor valor nutricional. Objetivou-se avaliar a taxa de desidratação dos cultivares de capim-Marandú, capim-Xaraés (*Urochloa brizantha*) e capim-Tupã (*Andropogon gayanus*) no processo de fenação. O experimento foi conduzido na cidade de Bom Jesus, Piauí, Brasil. Para avaliação da taxa de desidratação utilizou-se delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 5, em que os fatores constaram de três cultivares de gramínea forrageira e cinco tempos de desidratação da forragem (0, 1, 2, 3, e 4 horas), com três repetições.

Para o plantio, a correção e a adubação do solo foi realizada de acordo com os dados obtidos na análise de solo. Durante cada ciclo produtivo (25 dias), os cultivares foram adubados com nitrogênio (ureia), na dose de 150 kg de N ha⁻¹, que foi dividida de acordo com o número de ciclos produtivos no ano. A área foi irrigada com o equivalente a 5mm por dia, com o uso de um sistema de aspersão. A coleta para confecção do feno foi realizada com um intervalo de 25 dias, o corte foi realizado na altura de resíduo pré-estabelecido para cada genótipo (capim-Marandú e capim-Xaraés com 15 cm e capim-Tupã com 30 cm). O corte foi realizado nas primeiras horas do dia, a forragem cortada foi imediatamente exposta ao sol. Os valores das taxas de desidratação (g ka⁻¹ hora⁻¹) foram obtidos através da subtração dos teores de matéria seca referentes aos intervalos de desidratação (de 0 a 1 hora, de 1 a 2 hora, de 2 a 3 hora e de 3 a 4 hora), sendo este resultado dividido pelo teor de MS da hora anterior $[(\%MS H1 - \%MS H0) \div \%MS H0]$. Os dados foram submetidos à análise de regressão linear a 5% de probabilidade utilizando-se o software SISVAR versão 5.3. Houve interação ($P<0,01$) entre as cultivares e intervalos de desidratação. O capim-Marandú não apresentou efeito ($P>0,05$) entre as taxas de desidratação observadas (8,91, 11,57, 9,04 e 12,01 \pm 1,37% para os intervalos 1, 2, 3 e 4 horas respectivamente). Já para as cultivares capim-Xaraés e capim-Tupã houve diferença ($P<0,05$) entre os intervalos estudados (13,58, 11,39, 6,58 e 11,63 para capim-Xaraés; e 12,49, 11,23, 6,85 e 4,78 \pm 1,37 para capim-Tupã, nos intervalos 1, 2, 3 e 4 horas respectivamente). No intervalo 1 os capins Xaraés e Tupã apresentaram as maiores taxas de desidratação (13,58 e 12,49 \pm 1,37, respectivamente), seguido pelo capim-Marandú (8,91 \pm 1,37). Já no intervalo 4 os capins Marandú e Xaraés apresentaram os maiores taxas de desidratação (12,01 e 11,63 \pm 1,37 nessa ordem), e o capim-Tupã a menor (4,78 \pm 1,37). O capim-Xaraés apresenta maior taxa de desidratação, sendo mais eficiente em obter o ponto de feno.

PALAVRAS-CHAVE: Forragicultura e pastagens, fenação, secagem

¹ Graduando em Zootecnia-UFPI, caiozooteco@gmail.com

² Pós-graduando -UNESP, keuensantos@gmail.com

³ Professor adjunto do curso de Zootecnia-UFPI, edvan@ufpi.edu.br

⁴ Pós-graduando-UFCG, felipe.luenio19@gmail.com

⁵ Pós-graduando-UFCG, gefersson_linhares@hotmail.com